

PLANEJAMENTO DE PROJETOS: MAPA DE CARREIRAS COMO STARTUP EDUCACIONAL

PROJECT PLANNING: CAREER MAP AS AN EDUCATIONAL STARTUP

Elcio Ribeiro da Silva

✉ ORCID

UNIVILE

elcio.4t@gmail.com

Marli Terezinha Everling

✉ ORCID

UNIVILE

marli.everling@gmail.com

João Carlos Vela

✉ ORCID

UNIVILE

joao.vela1@gmail.com

Cristiano Vasconcellos Ferreira

✉ ORCID

UFSC

cristiano.v.ferreira@ufsc.br

Ricardo Triska

✉ ORCID

UFSC

ricardo.triska@gmail.com

PROJÊTICA

DESIGN: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo; EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos. Planejamento de Projetos: Mapa de Carreiras como Startup Educacional. **Projética**, Londrina, v. 16, n. 3, 2025. DOI: 10.5433/2236-2207.2025.v16.n3.49578. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/49578>.

DOI: 10.5433/2236-2207.2025.v16.n3.49578

Submissão: 2023-12-18

Aceite: 2025-03-26

SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos

Resumo: O presente artigo visa relatar o processo de desenvolvimento e aplicação do instrumento “Mapa de Carreiras” baseado em metodologias ativas, para aproximar estudantes do ensino superior com o mercado de trabalho. A pesquisa é de natureza aplicada. Os objetivos são exploratórios, buscando obter informações e conceitos contemporâneos sobre a temática para fundamentar as análises do instrumento; sua fundamentação apresenta conceitos como Design de carreiras, Design Instrucional e Design Sistemico orientados para o desenvolvimento gráfico. A abordagem metodológica é qualitativa, interpretando os fenômenos decorrentes do uso do Mapa de Carreiras complementado por entrevistas e questionários com uso da metodologia ADDIE de Design Instrucional que possui cinco fases (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação, avaliação). O resultado é o Mapa de Carreiras que se constitui em instrumento guia que foi aplicado com duas turmas dos cursos da Universidade, <omitido para revisão cega> situada em Joinville, Santa Catarina. Espera-se com essa publicação contribuir para a disseminação do instrumento, promovendo uma maior conexão entre academia e mercado de trabalho, contribuindo com o desenvolvimento de metodologias ativas nas práticas educacionais.

Palavras-chave: mapa de carreiras; metodologia ativa; life design.

Abstract: *This article reports the “Career Map” process of development and application; It is an instrument based on active methodologies, to bring higher education students closer to the job market. The research is classified as applied science. The goals are exploratory, designed to obtain information and concepts to support the the instrument development; the theoretical review presents concepts such as Career Design, Instructional Design and Systemic Design oriented towards graphic development. The methodological approach is qualitative, interpreting the phenomena arising from the use of the Career Map complemented by interviews and questionnaires using the ADDIE Instructional Design methodology (which has five phases - Analysis, Design, Development, Implementation, evaluation). The result is the Career Map, which constitutes a guiding instrument that was applied to two classes of the Advertising and Cinema courses at <omitido para revisão cega> University located in Joinville, Santa Catarina, Brazil. This*

publication is expected to contribute to the dissemination of the instrument, promoting a greater connection between academia and the job market, contributing to the development of active methodologies in educational practices.

Keywords: *career map; active methodology; life design.*

INTRODUÇÃO

A transição dos jovens para o mercado de trabalho muitas vezes é desafiadora, com dificuldades de adaptação à linguagem e dinâmica corporativa. A rapidez das mudanças tecnológicas e a evolução das práticas profissionais exigem dos jovens habilidades específicas, muitas vezes difíceis de serem desenvolvidas na jornada acadêmica. Nesse contexto, define-se o problema de pesquisa “Como sistematizar em um instrumento, diretrizes que auxiliem os jovens a compreenderem e se adaptarem de forma eficaz ao mercado de trabalho?”.

O estudo sobre o uso de metodologias ativas no meio acadêmico tem recebido muita atenção, visando proporcionar aos estudantes não apenas o contato com abordagens teóricas, mas também a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para sua atuação profissional, por meio da resolução de problemas e da apresentação de soluções inovadoras (Silva; Pena, 2017). Estratégias que resultam em maior interesse quando assuntos teóricos são exemplificados na prática e docentes realizam a mediação das aplicações teóricas em projetos práticos e tangíveis; nestas ocasiões percebe-se maior discussão e registro de etapas, uma vez que os projetos são aplicados para resultados reais e maior interação dos acadêmicos, o que aumenta a construção de experiências e consequentemente uma maior colocação no mercado de trabalho características que definem o termo “Startup Educacional” conforme Silva (2020).

Partindo do desafio de proporcionar uma melhor orientação e direcionamento de carreira aos acadêmicos, este artigo tem como objetivo relatar a criação e aplicação de um mapa intitulado “Mapa de Carreiras”. Este estudo tem como delimitação o processo de desenvolvimento e aplicação do mapa em duas turmas, sendo uma do curso de *Publicidade e Propaganda* e outra, de *Cinema*; ambos os cursos são mantidos pela Universidade <omitido para revisão cega>. Para embasar essa pesquisa, são explorados conceitos como Design de carreiras, Design da Instrucional e Design Sistêmico. Por meio dessa fundamentação teórica, propõe-se o desenvolvimento de uma base sólida para propiciar uma maior compreensão e análise dos resultados obtidos com a utilização do Mapa de Carreiras.

METODOLOGIA

A disciplina onde o projeto foi desenvolvido no âmbito do ensino superior chama-se Design de Carreiras e segundo o Plano Político-Pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda da Univille (2022, p. 231):

As dimensões contemporâneas do trabalho e o desenvolvimento de carreiras; planejamento de vida e planejamento de carreira; o autoconhecimento, mercado de trabalho (profissão x ocupação) e o plano de ação; valores e propósito; a construção do projeto de carreira: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação; a estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos.

Desta forma, a natureza da pesquisa foi definida como tipo aplicada, com a finalidade de criar um instrumento baseado em metodologias ativas no ensino superior. Os objetivos da pesquisa são exploratórios, buscando obter informações sobre a temática para fundamentar as análises do protótipo. Sua fundamentação apresenta conceitos que sustentam o desenvolvimento gráfico dos elementos do mapa e sua dinâmica de preenchimento. A abordagem adotada é qualitativa,

interpretando os fenômenos decorrentes da aplicação de um protótipo do mapa de carreiras, entrevistas e questionários com participantes. Quanto aos procedimentos categoriza-se como Pesquisa Ação, onde a resolução de um problema envolve pesquisadores e participantes da situação e trabalham de forma cooperada (Thiollent, 1997), para coletar e analisar informações de um grupo específico, que fará parte do objeto da pesquisa. Como resultado, o estudo apresentará o protótipo do mapa de carreiras desenvolvido com uso da metodologia ADDIE de Design Instrucional que possui cinco fases (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação, avaliação) e os resultados preliminares do estudo de caso de sua aplicação em duas turmas de acadêmicos dos cursos de Publicidade e Propaganda e Cinema da Universidade <omitido para revisão cega> .

DESIGN DE CARREIRAS

As incertezas presentes no atual cenário social, econômico e profissional no Brasil têm impulsionado o incentivo a novas perspectivas sobre a importância do empreendedorismo, tanto no âmbito universitário quanto no mercado. O ensino tem se mostrado um processo eficaz para promover a intenção dos acadêmicos em se envolverem com o empreendedorismo, por enxergarem como um meio eficiente para o crescimento e desenvolvimento profissional e econômico (Guimarães; Santos, 2020). As transformações do mercado de trabalho e do mundo têm demandado novas características e competências dos indivíduos. As atividades de educação empreendedora têm sido valorizadas nos currículos acadêmicos. Dinâmicas como metodologias ativas, envolvimento dos acadêmicos com projetos reais e a disseminação da cultura empreendedora estão aproximando mais a academia do mercado (Schaefer; Minello, 2017). A visão contemporânea de Design de Carreira leva em consideração uma reorganização do mundo do trabalho, que resultou em atuações profissionais incertas e inseguras, sem compromissos de longo prazo entre indivíduos e organizações. A narrativa tradicional de carreira, baseada na estabilidade e no emprego vitalício, foi substituída por uma abordagem de projetos

*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

de trabalho. Os trabalhadores devem estar preparados para atuar em diferentes projetos ao longo de suas vidas profissionais, assumindo a responsabilidade por sua própria trajetória e construção de projetos. Em vez de seguir uma narrativa organizacional, os trabalhadores devem se tornar os autores de sua própria narrativa de carreira, gerenciando transições entre projetos. Na abordagem Life Design, os fundamentos teóricos baseiam-se em uma relação dialógica, definindo e ordenando argumentos, que se transformam em palavras-chave que, por sua vez, dão sentido e significado à narrativa de cada um (Ribeiro; Teixeira; Duarte, 2019). Tais abordagens podem fundamentar a criação de um instrumento guia para auxiliar os acadêmicos a (1) identificar suas habilidades a partir de uma autoanálise, (2) mapear oportunidades no mercado que valorizem determinadas habilidades e construir relacionamentos profissionais, (3) criar valor e significado para a oferta de mão de obra e (4) criar pontos de contato que comuniquem os diferenciais do perfil profissional, construindo e gerenciando, assim, sua marca pessoal.

DESIGN SISTÊMICO

O design sistêmico trata-se de uma abordagem que busca a compreensão estrutural de sistemas complexos de forma integrada e holística (Bertalanffy, 1968). Conforme o autor, a complexidade dos sistemas é dinâmica e interconectada, e por esse fato não pode ser entendida apenas com a soma de suas partes. Essa premissa é baseada na Teoria Geral dos Sistemas, que destaca a importância das partes de um sistema complexo e suas interações para o entendimento de seu funcionamento como um todo (Bertalanffy, 1968). Fortalecendo essa definição, Landim (2020) defende que o Design Sistêmico busca compreender e atuar sobre os sistemas complexos de forma integrada, levando em consideração as interações e relações entre os elementos que os compõem. Essa abordagem detém a premissa de que as demandas sistêmicas não podem ser compreendidas ou solucionadas de forma isolada, e sim a partir de análise das interações e relações entre os elementos que as compõem. Landim (2020) reforça que o Design Sistêmico deve ser entendido

*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

e aplicado como uma abordagem proativa, com objetivos de antever e evitar problemas, ao invés da utilização de uma abordagem reativa. Isso é possível por meio da compreensão dos sistemas e suas interações, permitindo a identificação de pontos críticos e a implementação de medidas preventivas. Ainda se entende que o design sistêmico pode ser aplicado em vários campos, como arquitetura, engenharia, gestão de projetos e o ensino. Ele é especialmente importante em contextos complexos e incertos, onde é necessário considerar múltiplas perspectivas e buscar soluções integradas (Bertalanffy, 1972).

Teixeira (2018) corrobora destacando que o Design Sistêmico é uma abordagem interdisciplinar que permite a integração de conhecimentos e práticas de diferentes áreas, como engenharia, ciências sociais, ambientais e no vasto campo do design. Isso permite a criação de soluções mais completas e eficazes.

O autor prossegue argumentando que o Design Sistêmico também é importante para a criação de soluções inovadoras, pois permite a identificação de problemas e oportunidades de forma mais ampla e profunda. Isso possibilita a criação de soluções que possam ser escaláveis e adaptáveis a diferentes contextos. Compreende-se, assim, o design sistêmico como uma abordagem importante para compreender e projetar sistemas complexos, tendo em vista as interações entre as partes e as propriedades emergentes do sistema como um todo. É neste sentido que a pesquisa busca fundamentos para sistematizar elementos verbais de forma hierárquica em um instrumento visual.

DESIGN INSTRUCIONAL (DI)

O Design Instrucional (DI) é uma área de estudo que está intrinsecamente relacionada ao processo de aprendizagem, caracterizando-se como o planejamento do ensino-aprendizagem, abrangendo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais (Filatro, 2004, p. 2). Segundo Smith e Ragan (1999), o DI

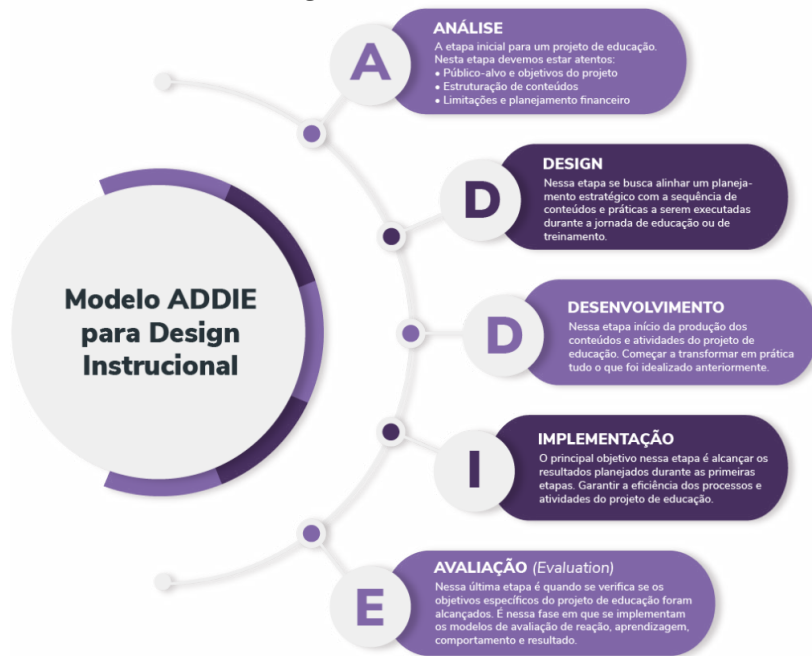
*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

engloba aspectos cruciais no desenvolvimento de sistemas educacionais, incluindo a promoção do engajamento no processo de ensino-aprendizagem, a criação de uma experiência colaborativa entre profissionais das áreas de Design, Ensino e Gestão, a facilitação da inovação no ensino e a integração de objetivos, atividades e avaliações. Em vista desses aspectos, muitas atividades realizadas pela equipe de desenvolvimento projetual estão inseridas no contexto do Design Instrucional.

O DI também é conceituado por Smith e Ragan (2005) como um processo sistemático que busca aplicar princípios de aprendizagem na elaboração de materiais didáticos, atividades, fontes de informação e processos de avaliação. Essa metodologia, originada a partir de pesquisas de psicólogos norte-americanos, inicialmente para fins militares, é enfatizada por Branch (2009) como uma abordagem centrada na aprendizagem individual, que seleciona estratégias considerando aspectos comportamentais, cognitivos, humanistas e sociais. Com a popularização da Internet e o aumento do volume de informações disponíveis, surge o desafio de se destacar por meio de conteúdos mais objetivos e facilmente assimiláveis, aprimorando a comunicação e transmissão de informações, tanto em formatos digitais quanto impressos.

Existem diversas abordagens do DI, sendo um dos modelos mais amplamente utilizados o conhecido como ADDIE (Analyze/análise, Design, Develop/desenvolvimento, Implement/implementação, Evaluate/avaliação), conforme mencionado por Branch (2009). A figura 1 apresenta uma representação visual desse modelo.

Figura 1 – Modelo Addie



Fonte: Próprio autor.

O método do Design Instrucional, conforme exposto por Branch (2009), compreende cinco etapas sequenciais que fornecem uma estrutura sólida para o desenvolvimento de materiais instrucionais eficazes:

A - Análise: Nessa etapa inicial, são realizados levantamentos minuciosos dos objetivos de aprendizagem, levando em consideração as habilidades e conhecimentos do público-alvo, o resultado desejado, o contexto e o ambiente de aprendizado, bem como os recursos disponíveis;

D - Design: Visa determinar os conteúdos a serem abordados, as ferramentas, os temas, o planejamento, os recursos e as estratégias a serem utilizadas

*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

para a apresentação dos temas escolhidos, com o objetivo de alcançar o desempenho desejado;

D - Desenvolvimento: Neste momento, todo o planejamento e estratégias elaborados nas etapas anteriores são colocados em prática, produzindo os conteúdos, os materiais didáticos e as atividades de aprendizado necessárias;

I - Implementação: Contempla a análise do desenvolvimento realizado, a obtenção de feedbacks, a aprendizagem a partir desses feedbacks, os ajustes necessários, às melhorias identificadas e as atualizações pertinentes para garantir a eficiência máxima do material instrucional;

E - Avaliação: Tem como objetivo identificar se os objetivos estabelecidos foram alcançados, analisar os feedbacks coletados, avaliar o desempenho obtido, mensurar os resultados alcançados e, assim, identificar possíveis melhorias. Vale ressaltar que a avaliação não é uma etapa final, mas um processo contínuo, motivo pelo qual está representada no centro da figura, enfatizando sua importância ao longo de todo o processo de Design Instrucional.

Nessa perspectiva, o Design Instrucional pode desempenhar um papel relevante no desenvolvimento de um artefato que facilite a compreensão e estimule uma visão sistêmica dos processos interdepartamentais, levando em consideração elementos relacionados à aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

A metodologia projetual foi iniciada seguindo as etapas do diagrama ADDIE (Branch, 2009). Os subtópicos desdobrados são nomeados de acordo com a sequência de etapas: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação.

ETAPA DE ANÁLISE

Foram selecionadas duas turmas ingressantes em 2023 nos cursos de Publicidade e Propaganda e Cinema da Universidade<omitido para revisão cega>. A escolha dessas turmas se deu pelo fato de serem compostas por estudantes iniciantes na academia, com pouco contato com o mercado de atuação em suas áreas. A disciplina “Design de Carreiras”, ministrada por um dos pesquisadores, foi selecionada para a pesquisa. Os objetivos de aprendizagem dessa disciplina, registrados em sua ementa, incluem a preparação dos acadêmicos para o desenvolvimento de habilidades profissionais, aprofundamento de atuações em suas áreas, o estabelecimento de relacionamentos com o mercado e o fortalecimento de suas marcas pessoais. A amostra total para o estudo é composta por 55 estudantes (conforme figura 02).

Figura 2 – Atividades no laboratório de computação gráfica



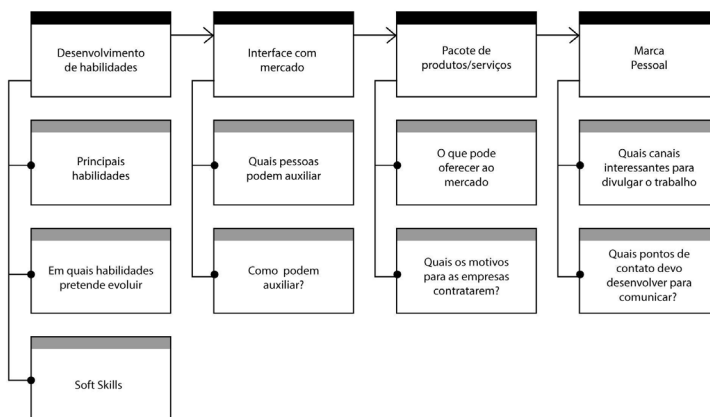
Fonte: Próprio autor

Como recursos disponíveis tem-se a estrutura disponibilizada pela universidade que compreende espaço de sala de aula equipada com projetor, laboratório de computação gráfica com computadores e softwares do pacote Adobe, como pode ser observado na figura 2.

ETAPA DE DESIGN

Os conteúdos foram planejados e determinados a partir da ementa da disciplina e divididos em quatro grupos. Para a definição da sequência de temas, abordagens e dinâmica de preenchimento do mapa foi organizado um Mapa Conceitual (figura 3), que conforme Novak (2002) trata-se de uma ferramenta eficaz para o ensino e auxilia na construção de uma compreensão significativa diante de conceitos complexos.

Figura 3 – Mapa conceitual dos conteúdos gráfica (Fonte primária)



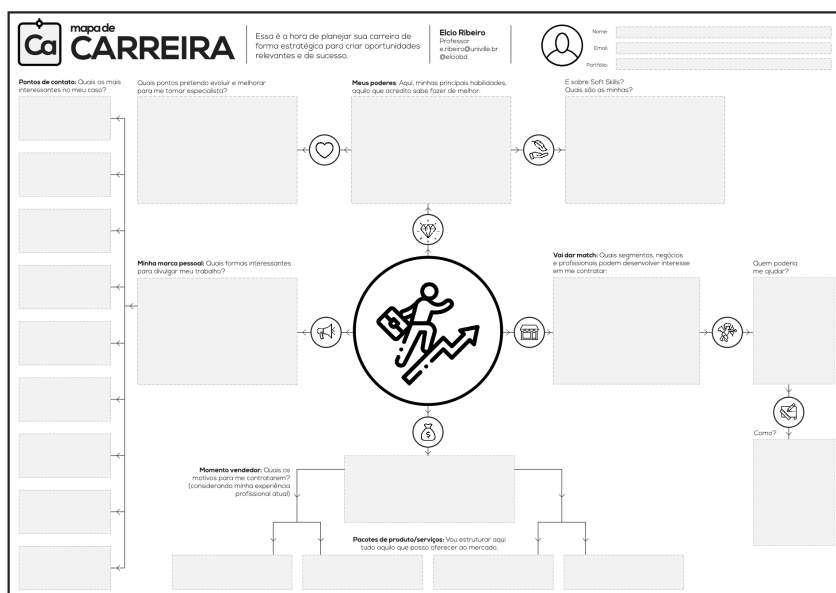
Fonte: Próprio autor

A partir dos conteúdos definidos foi possível estabelecer uma dinâmica de abordagens tanto para os conteúdos em sala de aula como o preenchimento das informações no mapa, na primeira coluna as habilidades, na segunda coluna como seriam as estratégias para criar interface com o mercado, terceira coluna como organizar os produtos e serviços que poderia criar valor para as empresas e por fim na quarta coluna quais os canais e pontos de contato seriam estratégicos para a comunicação da marca pessoal.

ETAPA DESENVOLVIMENTO

Com os conteúdos definidos iniciou-se a criação do instrumento Mapa de Carreiras. Os grupos de conteúdos foram dispostos em uma interface com uma sequência para facilitar seu preenchimento. O uso de elementos gráficos como ícones e ilustrações auxiliam na criação de uma identidade visual para o Mapa, conforme exposto na figura 4.

Figura 4 – Mapa de carreiras (Fonte primária)



Fonte: Próprio autor

A dinâmica de preenchimento aconteceu da seguinte forma. No início da disciplina o docente apresentou o mapa e como seria seu preenchimento ao longo das aulas do semestre. Na parte superior do mapa, os acadêmicos se identificavam nos campos (Nome, e-mail e link para portfólio), a cada aula do cronograma da disciplina os conteúdos relacionados a cada coluna do Mapa Conceitual eram abordados

com fundamentos e exemplos práticos. Como atividade o acadêmico deveria preencher todos os campos relacionados. Nos campos relacionados às habilidades, os discentes identificaram as atividades que tinham facilidades, interesses e preferências. No campo da interface com o mercado, eram provocados a identificar empresas e profissionais que poderiam desenvolver relacionamentos. No campo do pacote de produtos e serviços, os discentes foram motivados a tangibilizar suas habilidades para ofertar ao mercado. No campo dos pontos de contato, os discentes identificaram canais e ferramentas para divulgar seu trabalho, reforçando suas marcas pessoais. Ao final do preenchimento, os mapas foram entregues para análise do docente e, foi iniciada a próxima etapa de implementação.

ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

Com os mapas entregues preenchidos o docente pode analisar as principais dificuldades dos acadêmicos. O preenchimento, em muitos casos aconteceu de forma manual, mas também tiveram aqueles que preferiram realizar o preenchimento de forma digital utilizando plataformas como o Canva e Miro com recursos visuais como post-it, cores e em alguns casos até áreas maiores do que a delimitada pelo mapa, Figura 05. Dos cinquenta e cinco acadêmicos que iniciaram o semestre, cinquenta e dois participaram da atividade e realizaram a entrega dos mapas, os outros três participantes desistiram da disciplina no meio do ano letivo e, portanto, não entregaram a atividade proposta. A figura 05 abaixo ilustra alguns dos mapas entregues para avaliação bimestral.

SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos

Figura 5 – Mapa de carreiras preenchido

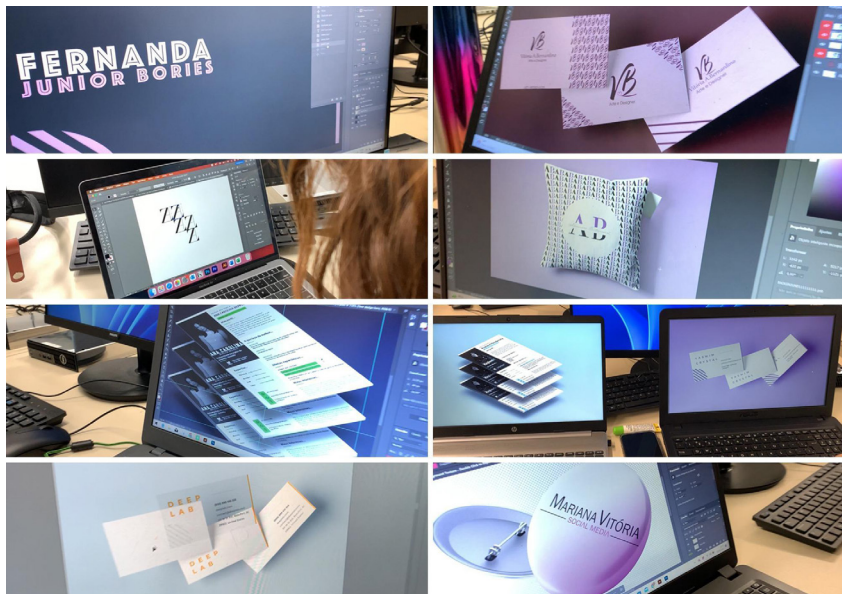


Fonte: Próprio autor

A partir do preenchimento foi possível construir um raciocínio lógico para a elaboração de estratégias de atuação no mercado em busca de oportunidades. Conforme o que foi preenchido no campo de Canais de Comunicação e Pontos de Contato foi possível iniciar a fase que envolveu a prática da computação gráfica. As aulas passaram a ser ministradas no laboratório onde os acadêmicos com a instrução do docente iniciaram a criação de materiais como currículo ilustrado, cartões de visitas, botons, placas e demais peças para comunicarem suas marcas pessoais, conforme exposto na figura 6.

*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

Figura 6 – Pontos de Contato desenvolvidos pelos acadêmicos



Fonte: Próprio autor

Com essas peças os acadêmicos deram início ao portfólio criativo, diagramação do currículo e a personalização das redes sociais profissionais com a identidade visual desenvolvida. O conjunto de peças ilustra a profissionalização da comunicação da marca pessoal.

ETAPA AVALIAÇÃO

Para essa etapa estão previstos a aplicação de entrevistas e questionários com acadêmicos participantes da atividade e entrevistas gravadas de parte da amostra. Serão revisitados os objetivos, coletado feedbacks, avaliado o desempenho dos acadêmicos para validar o Mapa e realizar possíveis melhorias no processo.

Esta etapa previa locais e horários definidos para a sua realização. Dos cinquenta e dois acadêmicos que entregaram os mapas, apenas quarenta e um conseguiram estar presentes para responder o questionário. Destes acadêmicos, oito foram aleatoriamente selecionados também para participarem de uma entrevista, de modo a ficar claro a experiência que tiveram com o uso do mapa de carreiras. Em uma primeira análise, percebe-se claramente uma grande aceitação da ferramenta, uma vez que 97,5% dos participantes relataram uma experiência positiva e enriquecedora com o uso do mapa. Eles apontaram que o recurso proporcionou uma maior compreensão dos conteúdos abordados, além de auxiliar na identificação de possíveis carreiras futuras relacionadas à disciplina em questão, como pode ser observado em algumas respostas do quadro 1.

Quadro 1 – Depoimentos sobre a atividade

"Experiência única é muito válida, consegui compreender com mais facilidade os pontos que o professor queria abordar e aonde ele queria chegar com aquilo, o mapa foi uma ferramenta muito útil para as aulas."
"Excelente, nos dá uma visão ampla do mercado e sobre nossos conhecimentos mesmo, ajuda muito na parte de direcionamento".
"Achei super útil pois foi uma base para muitos trabalhos da faculdade. Com ele conseguimos um direcionamento de como conversar diante de um cliente, quais perguntas certas a se fazer, de que forma colocar minha marca em evidência, quais meios utilizarei, entre outras questões."

Fonte: Próprio autor

Em relação à questão que discute a possibilidade dos discentes continuarem a utilizarem o mapa durante a progressão da sua carreira, o resultado das respostas também reflete a ótima aceitação deste instrumento. Indicando que a grande maioria dos acadêmicos acredita que o mapa de carreiras é uma ferramenta útil e relevante mesmo após a conclusão de seus cursos e ao longo de suas carreiras. Essa percepção positiva pode ser atribuída à capacidade da ferramenta de fornecer uma visão ampla e estratégica, auxiliando os estudantes na identificação de oportunidades profissionais e no alinhamento de suas aspirações com o mercado de trabalho em constante evolução. As falas do quadro 3 ilustram essa análise.

*SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos*

Quadro 2 – Depoimentos sobre a continuação do uso do mapa

“ Sim, ao longo das experiências profissionais me vejo, complementando meu mapa”.

“ Sim, afinal é uma ferramenta que pode me acompanhar durante toda minha jornada profissional, auxiliando meu planejamento.”

“ Consigo, pois o mapa contém temas essenciais para a construção de uma marca e sustentar uma conversa com um cliente”.

Fonte: Próprio autor

Por outro lado, uma pequena parte dos acadêmicos expressou ceticismo em relação à continuidade do uso do mapa de carreiras em suas carreiras futuras. As principais razões apontadas para essa visão mais restrita incluem a possibilidade de mudança de interesses e metas ao longo do tempo, bem como a incerteza em relação à oferta de oportunidades de carreira alinhadas com o planejamento inicial.

Quadro 3 – Depoimentos mais céticos

“ não acho que ao longo da minha carreira eu pare para atualizar o mapa, mas com certeza farei uma autoanálise sempre que conseguir, mas sem escrever no papel.”

“ Não. Não acho que o mapa fez sentido.

Fonte: Próprio autor.

A percepção positiva da grande maioria dos acadêmicos em relação à continuidade do uso do mapa de carreiras ao longo de suas carreiras reforça a importância dessa ferramenta como um recurso valioso para o planejamento profissional. A abordagem estratégica proporcionada pelo mapa de carreiras parece fornecer confiança aos acadêmicos na identificação de possibilidades futuras e no alinhamento de suas escolhas com seus objetivos pessoais e profissionais.

Entretanto, a visão mais cética de uma pequena parte dos acadêmicos é um aspecto a ser considerado. Isso indica que, apesar da eficácia percebida da ferramenta, há nuances individuais a serem abordadas. Estratégias de flexibilidade e adaptação

podem ser consideradas na utilização do mapa de carreiras, permitindo que ele se ajuste às mudanças de interesses e objetivos ao longo do tempo.

Uma das principais ações que o mapa de carreiras procura estimular em seus usuários, se dá justamente no processo de autoconhecimento, permitindo assim, que estes possam identificar suas maiores qualidades e o competências, neste sentido os relatos apontam que para uma parcela significativa dos discentes, que esta etapa foi surpreendentemente com alto grau de dificuldade. Muitos participantes relataram sentimentos de incerteza e subestimação de suas competências, e da complexidade em reconhecer suas maiores qualidades. No entanto, após a utilização da ferramenta, houve uma mudança significativa na percepção dos estudantes. Eles conseguiram identificar e valorizar melhor suas habilidades, atribuindo-lhes uma importância mais significativa para suas escolhas profissionais futuras.

Com o objetivo de auxiliar os acadêmicos a identificarem possíveis pessoas e empresas, que poderiam ser interessantes em se desenvolver um relacionamento, podemos concluir que o mapa contribui de forma consistente, uma vez que provocou nos participantes da pesquisa uma análise mais densa sobre a importância de se criar pontes de aproximação e uma rede de contatos profissionais. As falas do quadro 4 exemplificam a análise.

Quadro 4 – Relevância do mapa para o estabelecimento de redes

"Acho que é um ótimo exercício também até para mapear possíveis próximos passos e futuras oportunidades."

"Essa atividade faz total sentido pois no âmbito profissional é totalmente necessário o vínculo com outras pessoas, principalmente no início da carreira os vínculos são fundamentais para uma possível conexão e contrato."

"Essa atividade faz sentido para mim de forma integral, pois relacionamentos são a base para uma carreira bem-sucedida, e colocando no mapa aquelas que possuem maior valor para mim além de agregar em vários sentidos, acredito que é de grande utilidade."

Fonte: Próprio autor

Tanto no questionário quanto nas entrevistas foi solicitado que comentassem, como foi o desafio de identificar serviços que eles pudessem oferecer ao mercado vinculados às suas habilidades. A maioria dos acadêmicos relatou que enfrentou dificuldades em identificar serviços que pudessem oferecer ao mercado, vinculados às suas habilidades. Essas dificuldades foram atribuídas principalmente a duas razões principais. Primeiramente, muitos estudantes ainda não possuíam experiência profissional relevante, o que tornou difícil a compreensão de como suas habilidades poderiam ser aplicadas no contexto do mercado de trabalho. Em segundo lugar, as áreas de atuação de alguns estudantes eram complexas e abrangentes, dificultando a definição de serviços específicos que pudessem ser oferecidos.

Por outro lado, uma parcela menor, mas significativa, de acadêmicos relatou que a atividade de identificação de serviços foi mais tranquila para eles. Esses estudantes destacaram que a clareza em relação às suas habilidades e competências facilitou a identificação de oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, a experiência prévia em estágios ou projetos acadêmicos também contribuiu para uma compreensão mais precisa de como suas habilidades poderiam ser aplicadas para atender a demandas específicas.

Ao final do processo os discentes, orientados pelo docente, desenvolveram materiais gráficos, como cartões de visita, marca para sua possível empresa e o seu currículo ilustrado, usando softwares como o Photoshop e o Illustrator, e ao final foram indagados sobre esse processo, já empregado no início do curso. Os resultados mostraram que a grande maioria dos discentes, 92,6%, aprovou a utilização de softwares como o Photoshop e o Illustrator para o desenvolvimento dos materiais gráficos. Muitos destacaram que essa abordagem proporcionou uma experiência prática e enriquecedora, permitindo que aplicassem seus conhecimentos teóricos de forma criativa e relevante. Além disso, os expressaram satisfação ao criar materiais que refletiam suas personalidades e habilidades únicas.

Apenas 7,4% dos discentes não aprovaram totalmente o processo, indicando que alguns tiveram dificuldades em lidar com os softwares e talvez preferissem outras formas de expressão. No entanto, mesmo entre esse grupo, alguns reconheceram o valor da atividade no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal.

Ao final, o grupo foi questionado sobre a dificuldade de preencherem o mapa de carreiras. De acordo com as respostas recebidas, conclui-se que a maioria dos discentes (39%) não enfrentaram dificuldades significativas na elaboração do mapa de carreiras, indicando que esse grupo conseguiu refletir sobre suas habilidades e metas profissionais com relativa facilidade. Outros 41,4% relataram ter tido poucas dificuldades, sugerindo que esse grupo pode ter enfrentado alguns desafios, mas ainda assim conseguiu completar o mapa de carreiras de maneira satisfatória.

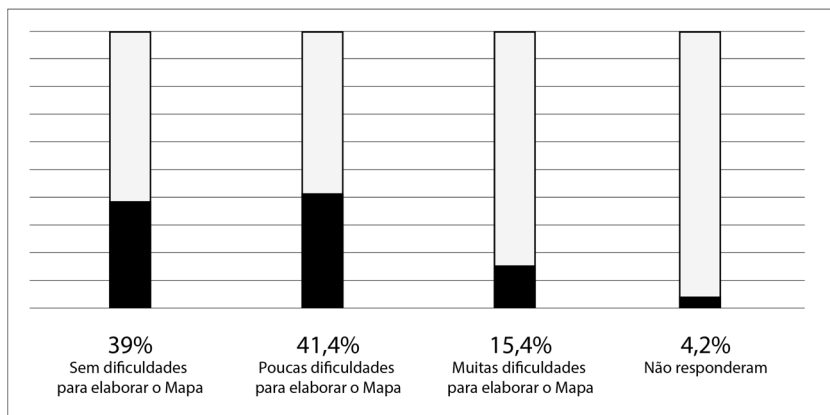
Por outro lado, 15,4% dos discentes relataram ter enfrentado muitas dificuldades no preenchimento do mapa de carreiras, indicando que esse grupo pode ter tido obstáculos significativos em identificar suas habilidades e metas profissionais de forma clara e coerente. Além disso, 4,2% dos discentes não responderam à questão, o que pode indicar falta de clareza ou indecisão em relação às suas dificuldades no processo, quadro 5.

Em suma, os resultados deste estudo indicam que o uso do mapa de carreiras pode ser uma estratégia pedagógica eficaz no auxílio ao desenvolvimento dos conhecimentos de uma disciplina. A maioria dos discentes demonstrou uma visão positiva em relação a essa ferramenta, destacando seus benefícios na ampliação da compreensão e identificação de possíveis caminhos profissionais.

No entanto, é crucial considerar a singularidade do grupo e as diferentes percepções para otimizar o uso do mapa de carreiras. O feedback fornecido por aquele discente que não aderiu à experiência pode ser valioso para ajustar e aprimorar essa abordagem pedagógica, tornando-a ainda mais efetiva e inclusiva. Futuras pesquisas podem se aprofundar nessa questão, buscando uma compreensão mais

abrangente dos fatores que influenciam a percepção dos discentes em relação a essa ferramenta educacional.

Quadro 05 – Elaboração do Mapa



Fonte: Próprio autor

CONCLUSÃO

A pesquisa abordou de forma abrangente os temas relevantes relacionados às transformações do mercado de trabalho, incertezas profissionais e o papel do empreendedorismo no contexto acadêmico. Destaca-se a importância do ensino como um processo eficaz para promover o engajamento dos acadêmicos com o empreendedorismo, considerando-o como um meio eficiente para o crescimento e desenvolvimento profissional e econômico. Além disso, são exploradas as dinâmicas de metodologias ativas, o envolvimento dos acadêmicos com sua área de atuação e a disseminação da cultura empreendedora como estratégias que aproximam a academia do mercado e valorizam a educação empreendedora nos currículos acadêmicos. Tais fundamentos teóricos oferecem subsídios relevantes

para compreender a importância do design de carreira, considerando as atuações profissionais incertas e inseguras, a necessidade de autogestão e o estabelecimento de narrativas individuais de carreira, além da criação de instrumentos que auxiliem os acadêmicos no desenvolvimento de habilidades, mapeamento de oportunidades e construção de suas marcas pessoais.

Compreender as demandas e os desafios enfrentados pelos acadêmicos no início de suas jornadas profissionais é fundamental para oferecer suporte adequado e orientação eficaz. No futuro, é importante continuar a explorar e aprimorar estratégias de design de carreiras que promovam o crescimento e o desenvolvimento profissional dos universitários. A integração de metodologias ativas, como as utilizadas neste estudo, pode ser uma abordagem promissora para aproximar a academia do mercado, preparando os acadêmicos para as demandas e transformações do mundo profissional. Em suma, os resultados deste estudo oferecem insights valiosos para aprimorar a disciplina “Design de Carreiras” e contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Por fim conforme observado pelo docente até o término do desenvolvimento dos pontos de contato houve um grande engajamento no desenvolvimento da atividade, o fato de ter um instrumento tangível para registrar e planejar estratégias de atuação profissionais motivaram o preenchimento de forma a produzir conhecimento e estratégias de atuação no mercado, desenvolvendo assim novas habilidades. O que poderá ser confirmado com o desenvolvimento da fase de Avaliação. A ferramenta segue com atualizações independentes do término da disciplina, tornando-se um instrumento estratégico para a gestão da carreira dos acadêmicos. A dinâmica e uso de um instrumento guia para essa disciplina se tornou um facilitador para o planejamento dos conteúdos a serem abordados. Espera-se que essas descobertas estimulem futuras pesquisas e intervenções que impulsionem o desenvolvimento de carreiras bem-sucedidas e significativas para os acadêmicos.

SILVA, Elcio Ribeiro da; VELA, João Carlos; TRISKA, Ricardo
EVERLING, Marli Terezinha; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos

R. (org.). *Ecosistema de empreendedorismo e inovação da Univille: o aprendizado da forma que você nunca viu*. Curitiba: CRV, 2020. p. 95-110. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35500-ecossistema-de-empreendedorismo-e-inovacao-da-univillebro-aprendizado-da-forma-que-voce-nunca-viu>. Acesso em 19.06.2023.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. O. “Bê-Á-Bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. *ReGePe*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 372-401, maio/ago. 2017.

SMITH, P. L.; RAGAN, T. J. *Instructional design*. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

SMITH, P.L.; RAGAN, T. J. *Instructional design*. 2. ed. Toronto: John Wiley & Sons, 2005.

TEIXEIRA, M. O. A. Design sistêmico: integração de conhecimentos e práticas para a inovação. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 73-88, 2018.

THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. *Plano político-pedagógico do curso de publicidade e propaganda*. Joinville: Univille, 2022. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F16227%2F1656932730PPC_-_Publicidade_e_Propaganda_-_ajuste_PDI-1.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.